

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MARÍLIA CUNHA CÔRTEZ

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA**

UBERLÂNDIA
2020

MARÍLIA CUNHA CÔRTEZ

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao COPEN do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial a obtenção do título de Enfermeiro (Bacharel e Licenciando).

Orientador: Prof. Dra Carla Denari Giuliani

UBERLÂNDIA
2020

MARÍLIA CUNHA CÔRTEZ

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao COPEN do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial a obtenção do título de Enfermeiro (Bacharel e Licenciando).

Data da aprovação: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Prof. Dra Carla Denari Giuliani (Orientador)

Profa. Dra. Lívia Oliveira Ferreira

Profa. Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira

RESUMO

O presente trabalho trata-se de a uma revisão integrativa (RI), que constitui-se de uma Prática Baseada em Evidências (PBE), estruturada em cinco etapas de identificação do tema sendo, o estabelecimento dos critérios de exclusão, extração dos estudos, avaliação dos artigos incluídos e a interpretação dos resultados, buscando responder à seguinte pergunta norteadora “Houve aumento de ocorrência de violência doméstica durante o isolamento social em resposta a pandemia de COVID-19 causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2?”. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados BDENF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PUBMED (*US National Library of Medicine*). Os critérios de inclusão foram: pesquisas científicas e estudos, publicados no ano de 2020, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram encontrados 230 e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura do título, resumo e o artigo na íntegra, a amostra deste estudo constituiu-se de 15 artigos. Após leitura dos estudos foram inferidas categorias para melhor explanação e discussão dos temas abordados, sendo: C1: Relação entre gênero e violência; C2: Fatores psicossociais relacionados à violência doméstica durante a pandemia, e C3: Ações de prevenção e enfrentamento à violência doméstica. Com esta RI foi possível perceber que a violência doméstica aumentou durante a pandemia do novo Coronavírus e por consequência dos transtornos psicossociais por ela causados.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Isolamento Social. Pandemias. Violência doméstica

ABSTRACT

The present work refers to an integrative review (IR), which is an Evidence-Based Practice (EBP), structured in five stages of identification of the theme, the establishment of exclusion criteria, extraction of studies, evaluation of included articles and interpretation of results, seeking to answer the following guiding question “Was there an increase in the occurrence of domestic violence during social isolation in response to the COVID-19 pandemic caused by the new coronavirus SARS-CoV-2?”. Data collection was performed in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SCIELO

(Scientific Electronic Library Online) and PUBMED (US National Library of Medicine) databases. The inclusion criteria were: scientific research and studies, published in 2020, in Portuguese, Spanish and English. 230 were found and after applying the inclusion and exclusion criteria, reading the title, abstract and the full article, the sample of this study consisted of 15 articles. After reading the studies, categories were inferred for better explanation and discussion of the topics covered, being: C1: Relationship between gender and violence; C2: Psychosocial factors related to domestic violence during the pandemic, and C3: Actions to prevent and confront domestic violence.

With this IR it was possible to notice that domestic violence increased during the new Coronavirus pandemic and as a result of the psychosocial disorders caused by it.

Keywords: Coronavirus Infections. Domestic Violence. Social Isolation. Pandemics.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Seleção de artigos na base de dados BDENF.....	11
Figura 2 - Seleção de artigos na base de dados LILACS.....	11
Figura 3 - Seleção de artigos na base de dados SCIELO.....	12
Figura 4 - Seleção de artigos na base de dados PUBMED.....	12
Tabela 1 - Apresentação dos dados referentes aos artigos selecionados para este estudo de revisão integrativa nas bases de dados abordando os autores/ano, código identificador/título, idioma disponível e a respectiva revista em que foi publicada.....	13
Tabela 2 - Título da categorização e número de estudos que a compõe.....	20

LISTA DE SIGLAS

BDENF - Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS - Ministério da Saúde

SARS-CoV-2 - Severe Acute Respiratory Syndrome- Coronavírus 2

COVID-19 - Coronavirus Disease 2019

OMS - Organização Mundial de Saúde

PBE - Prática Baseada em Evidências

PUBMED - US National Library of Medicine

RI - Revisão Integrativa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020, emergência de saúde pública de importância internacional, devido ao surto de COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. E, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

Desde a confirmação do 1º caso da COVID-19 na cidade de Wuhan na China em dezembro de 2019, até dia 22 de agosto de 2020, às 8:30 horas, já foram contabilizados 22.921.900 casos e 799.464 mortes no mundo de acordo com dados da pesquisa da Universidade Johns Hopkins, Baltimore, EUA.

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi confirmado em 26 de Fevereiro de 2020 e a doença se propagou rapidamente. Em menos de um mês após a confirmação do primeiro caso, já havia transmissão comunitária em algumas cidades. Em 17 de março de 2020, ocorreu o primeiro óbito por COVID-19 no país (OLIVEIRA et al., 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a transmissibilidade do novo Coronavírus acontece por contato direto com pessoas doentes, e/ou objetos e superfícies contaminadas. Para a prevenção o MS recomenda lavagem das mãos com água e sabão com frequência e higienização das mesmas com álcool a 70%; além da chamada etiqueta respiratória, que consiste em cobrir a boca e o nariz com um lenço descartável ou com a parte interna do cotovelo, como a utilização de máscaras em todos os ambientes, e sempre que possível, o isolamento social (BRASIL, 2020).

O isolamento social é uma medida em que se isola o maior número de pessoas em suas residências evitando-se o convívio social, sendo assim é o mais indicado no cenário atual, uma vez que o COVID-19 tem fácil transmissibilidade e a ausência de uma droga específica para tratamento da doença (SARS-CoV-2). Então, medidas que evitem o contato e a circulação de pessoas dificultam a propagação da doença (MOREIRA et al. 2020).

As medidas anunciadas para enfrentamento desse novo vírus alteraram drasticamente a rotina das pessoas, porém essas mudanças são essenciais para vencer o Coronavírus e proteger os sistemas de saúde de possível colapso (BRADBURY- JONES; ISHAM, 2020).

A pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) tem acarretado diversos distúrbios sociais, econômicos e financeiros em diversas partes do mundo. Conforme o vírus continua a se espalhar pelo mundo, ele traz consigo vários novos estresses, incluindo

riscos de saúde física e psicológica, isolamento e solidão, o fechamento de muitos comércios, vulnerabilidade econômica e perda de empregos. (MARANHÃO, 2020; MARQUES et. al., 2020)

Dentre os distúrbios sociais, ressalta-se a violência doméstica que é entendida pela OMS como problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos. A violência doméstica se refere a uma série de violações que acontecem dentro de um espaço doméstico (BRADBURY- JONES; ISHAM, 2020).

Notícias sobre o aumento das notificações de casos de violências domésticas durante a quarentena da COVID-19 foram publicadas em sites internacionais e nacionais expondo exemplos de países como China, Itália, Reino Unido, França, Dinamarca, Argentina e Espanha, além das cidades de Paris, São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo a mídia, o Plantão Judiciário da Justiça do Rio de Janeiro registrou que os casos de violências domésticas no estado aumentaram em 50% nos últimos dias por conta do isolamento social (COE, 2020; COSTA, 2020).

A mudança no estilo de vida imposto pela pandemia expõe e alavanca conflitos familiares gerando sofrimento onde deveria ser um local de proteção e refúgio: o lar. Logo, a busca por evidências científicas para a explicação do aumento destes episódios de violência faz-se necessária para a construção de alternativas em busca de tratamento e prevenção deste fenômeno social causador de prejuízos físicos, psicológicos e sociais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, constituindo uma prática baseada em evidências, onde foram selecionados estudos da literatura nacional e internacional, buscando sobre o aumento dos casos de violência doméstica durante o isolamento social causado pela pandemia do COVID-19.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica referente a revisões bibliográficas, onde se permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para melhor entender sobre um determinado assunto analisado. É possível também a realização da caracterização de conceitos, revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos em relação a um tópico específico (WHITTEMORE, KNAFL, 2005).

Esta revisão foi estruturada em cinco etapas a fim de aumentar a exatidão do estudo: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/

amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados.

De acordo com LIMA, 2020, categorizar é agrupar objetos, ideias, ações por semelhança. Assim, a categorização dos estudos foi realizada a fim de agrupá-los por similitude para melhor explanação e discussão dos temas abordados, sendo: C1: Relação entre gênero e violência; C2: Fatores psicossociais relacionados à violência doméstica durante a pandemia, e C3: Ações de prevenção e enfrentamento à violência doméstica.

A coleta de dados foi executada nas bases de dados BDNF, LILACS, SCIELO e PUBMED. As pesquisas foram realizadas no mês de Julho e Agosto do ano de 2020, por meio dos descritores, "violência doméstica/*violence domestic*", "isolamento social/*social isolation*", "pandemias/*pandemics*", "infecções por Coronavírus/*Coronavirus infections*" interligados pelo operador booleano "AND".

Este trabalho tem como objetivo a busca de artigos em bases de dados para responder a seguinte pergunta norteadora: A violência doméstica durante o isolamento social em resposta a pandemia de COVID-19 causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) aumentou de acordo com esta revisão integrativa?

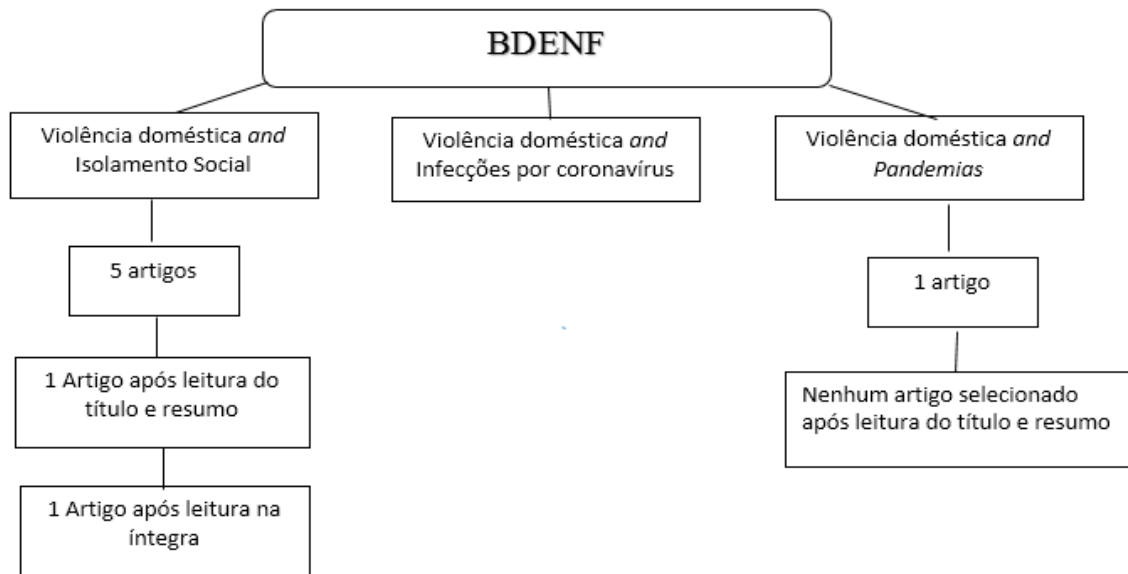
Os critérios de inclusão para os estudos têm como foco artigos com informações referentes aos casos da violência doméstica durante a pandemia no novo Coronavírus, nos idiomas português, espanhol e inglês; pesquisas científicas e estudos publicados nos meses de dezembro de 2019, quando se iniciou a pandemia, a agosto de 2020, mês que esta pesquisa foi finalizada. Foram excluídas pesquisas não relacionadas ao tema que fora proposto, revisões integrativas, relatos de caso, estudos não disponíveis gratuitamente na íntegra online nas devidas bases eletrônicas consultadas e artigos consultados em demais idiomas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Empregando a metodologia e os descritores acima citados, foram encontrados 230 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra deste estudo constituiu-se de 15 artigos, sendo nomeados de E1 a E15 para facilitar a discussão, apresentados na tabela 1. Apresentou como limitação de estudo o breve tempo de

publicação sobre o tema, uma vez que a pandemia iniciou no final de 2019.

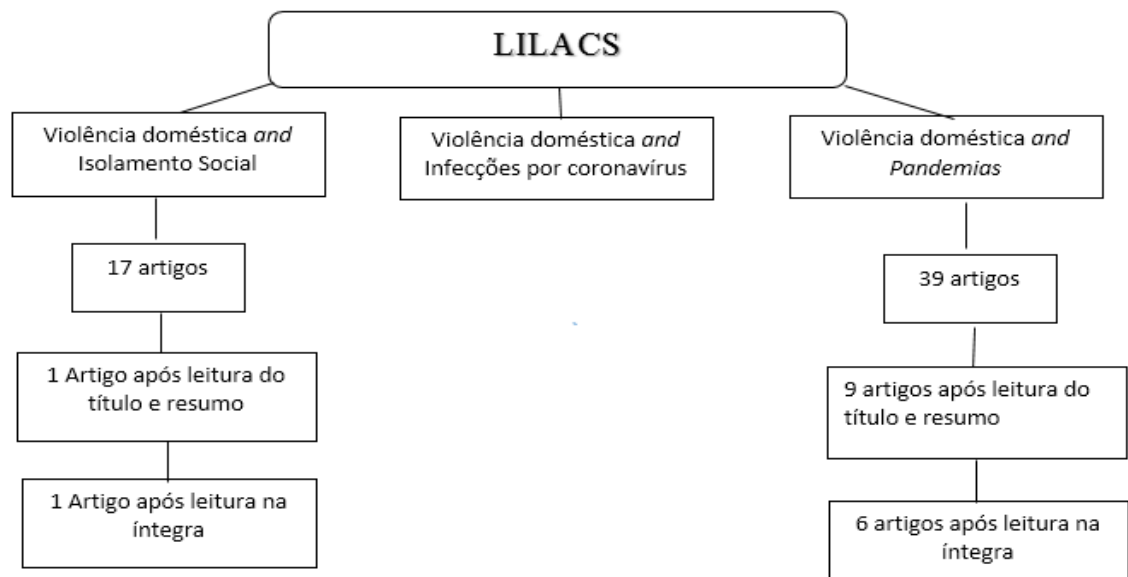
Figura 1 - Seleção de artigos na base de dados BDENF, Uberlândia-MG, 2020.



Fonte: Autoras (2020).

A Figura 1 apresenta a quantidade de artigos encontrados e incluídos após os critérios de inclusão e exclusão na base de dados BDENF.

Figura 2 - Seleção de artigos na base de dados LILACS, Uberlândia-MG, 2020.



Fonte: Autoras (2020).

A Figura 2 apresenta a quantidade de artigos encontrados e incluídos após os critérios de inclusão e exclusão na base de dados LILACS.

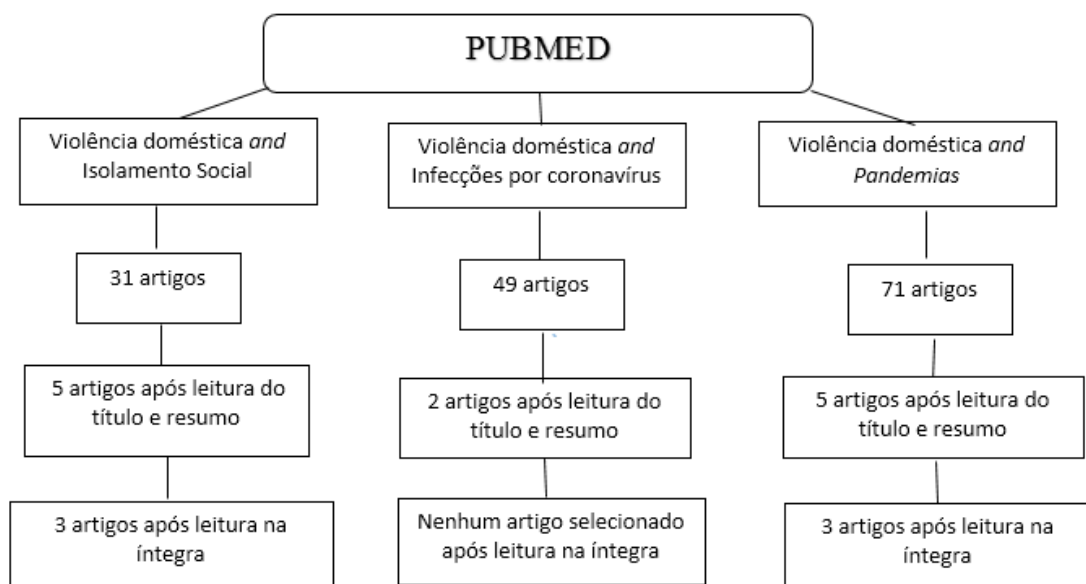
Figura 3 - Seleção de artigos na base de dados SCIELO, Uberlândia-MG, 2020.



Fonte: Autoras (2020).

A Figura 3 apresenta a quantidade de artigos encontrados e incluídos após os critérios de inclusão e exclusão na base de dados SCIELO.

Figura 4 - Seleção de artigos na base de dados PUBMED, Uberlândia-MG, 2020.



Fonte: Autoras (2020).

A Figura 4 apresenta a quantidade de artigos encontrados e incluídos após os critérios de inclusão e exclusão na base de dados PUBMED.

Tabela 1 - Apresentação dos dados referentes aos artigos selecionados para este estudo de revisão integrativa nas bases de dados abordando os autores/ano, código identificador/título, idioma disponível e a respectiva revista em que foi publicada, Uberlândia-MG, 2020.

Título	Autores	Ano	Idioma	CIE *	Revista
Masculinidade em tempos de pandemia: onde o poder encolhe, a violência se instala.	SANTOS, D. F. et al., 2020	2020	Português	E1	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?	VIEIRA, P.R. et al.	2020	Português	E2	Revista Brasileira De Epidemiologia
Home Is Not Always a Haven: The Domestic Violence Crisis Amid the COVID-19 Pandemic	KOFMAN, Y.B.; GARFIN, D.R.	2020	Inglês	E3	American Psychological Association
Violence against women during COVID-19 pandemic restrictions	ROESCH, E. et al.	2020	Inglês	E4	The BMJ
COVID-19 e a violência contra a mulher. O que o setor/sistema de saúde pode fazer	OPAS	2020	Português	E5	World Health Organization
Coronavirus and Quarantine: Catalysts of Domestic Violence	BOUILLON-MINOIS, J-B.; CLINCHAMPS, M.; DUTHEIL, F.	2020	Inglês	E6	Sage Journals
Sheltering in place and domestic violence: Evidence from calls for service during COVID- 19	LESLIE, E., WILSON, R.	2020	Inglês	E7	Journals Of Public Economics
Alarming trends in US domestic violence during the COVID-19 pandemic	BOSERUP, B.; MCKENNEY, M.; ELKBULI, A.	2020	Inglês	E8	American Journals Of Emergency Medicine
A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento	MARQUES, E.S. et al.	2020	Português	E9	Cadernos De Saúde Pública
The impact of the COVID-19 pandemic on domestic violence: The dark side of home isolation during quarantine	SACCO, M. A. et al.	2020	Inglês	E10	Sage Journals
Effects of the COVID-19 Outbreak on Elder Mistreatment and	ELMAM, A. et al.	2020	Inglês	E11	Southern Gerontological Socyct

Response in New York City: Initial Lessons					
Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support	USHER, K. et al.	2020	Inglês	E12	International Journal Of Mental Health Nursing
The pandemic paradox: The consequences of COVID-19 on domestic violence	BRADBURY-JONES, C.; ISHAM, L.	2020	Inglês	E13	Journal Of Clinical Nursing
Supporting Adolescents and Youngs Adults Exposed to or Experience Violence During the COVID-19 Pandemic	RAGAVAN, M.D. et al.	2020	Inglês	E14	Journal Of Adolescent Health
COVID-19: a public health approach to manage domestic violence is needed	CHANDAN, S. J. et al.	2020	Inglês	E15	The Lancet

*CIE=Código Identificador do Estudo

Fonte: Autoras (2020).

Os estudos foram provenientes de cinco países diferentes, sendo eles: Brasil, Estados Unidos da América (EUA), Inglaterra (UK), Itália e França. Estudos realizados no Brasil representam 26,66% do total; EUA constituem 40%, UK 20%, Itália 6,66% e França também 6,66%.

Os 15 estudos foram categorizados em: C1: Relação entre gênero e violência; C2: Fatores psicossociais relacionados à violência doméstica durante a pandemia, e C3: Ações de prevenção e enfrentamento à violência doméstica.

Tabela 2 - Título da categorização e número de estudos que a compõe. Uberlândia-MG, 2020.

Categoria	Título	Quantidade
C1	A relação entre gênero e violência	12 artigos
C2	Fatores psicossociais relacionados à violência doméstica durante a pandemia	15 artigos
C3	Ações de prevenção e enfrentamento à violência doméstica	4 artigos

Fonte: Autoras (2020).

C1 - A relação entre gênero e violência

A violência de gênero é um grave problema social no Brasil e no mundo. O conceito violência de gênero é frequentemente utilizado como sinônimo de violência contra a mulher, ou violência doméstica, mas há especificidades no uso dos mesmos como categorias analíticas (ARAÚJO, 2008).

De acordo com o artigo 5º da Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher é qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (CFEMEA, 2009).

Segundo a médica Nadine Gasman, representante da ONU Mulheres no Brasil:

“A violência contra as mulheres é uma manifestação perversa fruto da discriminação e da desigualdade de gênero. Para além das consequências humanas imensuráveis que ela traz, tal violência impacta em elevados custos para os serviços de atendimento, incluindo a saúde, a segurança e a justiça. Investir na prevenção e na erradicação da violência contra as mulheres e meninas é muito menos custoso do que tem nos custado a falta de ação” (GASMAN, 2017).

O E1 explana como a violência se instala à medida que o poder encolhe. E, nos tempos de pandemia, esse conceito é fundamental para buscar compreender a

instrumentalização do sujeito, a fragilidade e a aniquilação da fonte do poder legítimo. Em E2, E4 e E12 é possível obter informações sobre o aumento da violência contra mulheres na China, onde os registros policiais de violência doméstica triplicaram durante a epidemia.

Na França, Itália, Reino Unido, Espanha e Brasil também foi observado aumento na ocorrência de violência doméstica após a implementação do isolamento social obrigatório. Segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), no Brasil, entre os dias 1º e 25 de março, mês da mulher, houve crescimento de 18% no número de denúncias registradas pelos serviços Disque 100 e Ligue 1808. (VIEIRA, et. al, 2020)

Os E3, E4, E5 e E15 citam o aumento da violência de gênero após catástrofes e epidemias anteriores, dando ênfase à violência por parceiro íntimo contra mulheres, e E3 ressalta que, embora o aumento se inicie na fase aguda do desastre, esses aumentos são sustentados por anos durante o período de recuperação.

A ONU mostrou apoio à ação global para acabar com a violência contra mulheres e crianças que podem ser exacerbados em meio à crise do COVID-19 de acordo com E6 e E9. Além disso, de acordo com E8, a entidade das Nações Unidas, ONU Mulheres, mostra que os relatórios de violência doméstica na França aumentaram 30%, na Argentina 25%, 30% nas chamadas da linha de apoio em Chipre, e de 33% em Cingapura.

O artigo E10 mostra que, nos EUA, conforme a pandemia se desenvolveu e foi imposto o isolamento social, houve uma corrida para comprar armas de fogo e álcool, uma combinação perigosa que pode ser usada para intimidação das vítimas, em sua maioria composta por mulheres e crianças. Nos E13 e E15 foi descrito que, anteriormente a crise da COVID-19, a violência de gênero já era considerada altamente prevalente mas foi potencializada quando associada a resultados sociais, físicos e psicológicos negativos provenientes da pandemia.

C2 - Fatores psicossociais relacionados à violência doméstica durante a pandemia

A presente categoria explana sobre como os fatores psicossociais, presentes e fortalecidos (desemprego, medo, insegurança) durante a pandemia, influenciam na violência doméstica levando ao aumento do número de casos. O E1 faz a relação do aumento da violência, principalmente de homens contra mulheres, com a centralização de

masculinidade que, socialmente, naturalizam a violência como um atributo dos homens, capaz de gerar relações humanas violentamente conflituosas durante o isolamento social, como também do maior convívio, estando mais tempo em casa com seu agressor e a restrição da rede de apoio e proteção.

Segundo os artigos E2, E3, E4 e E6, E9 durante o isolamento, com o aumento do estresse e da frustração, bem como o espaço pessoal limitado, as mulheres são vigiadas e impedidas de conversar com familiares e amigos, o que amplia a margem de ação para a manipulação psicológica e diminui as chances da possibilidade de pedido por ajuda. A perspectiva da perda de poder masculino frente ao controle das finanças domésticas, feitos em sua maioria por mulheres, fere diretamente a figura do macho provedor, servindo de gatilho para comportamentos violentos.

Os estudos E4 e E5 citam ainda a restrição às vítimas, por parte do abusador, a itens de necessidade tais como sabão e álcool gel, impedindo condições de higiene essenciais na prevenção no novo Coronavírus. Esta situação traz à tona a relação de poder existente na violência doméstica e expressa uma forma particular de violência global disseminada pela ordem patriarcal, que delega aos homens o direito de dominar e controlar suas mulheres, podendo para isso usar a violência (ARAÚJO, 2008).

A violência de gênero é um crime de relação de poder praticado por uma justificativa de que homens necessitam provar e validar tal poder praticando agressões, e que mulheres devem submeter-se a tais condições (COSTA et al., 2019). No E8, E7 e E14 é revelado o aumento nos incidentes de violência doméstica nos EUA em consequência do isolamento a partir de março de 2020, potencializado pelo desemprego crescente, estresse econômico, ao abuso de álcool. Segundo o E7 este aumento é composto, em sua maioria, por famílias sem nenhum histórico de violência anterior, isso mostra o quanto a atual situação está revirando, desestruturando e revelando o lado violento do homem.

O abuso de álcool e outras drogas é descrito também na Itália pelo estudo E10, e na Austrália pelo E12, relacionando-o a decepção emocional, fatores econômicos e condições precárias de moradias como gatilho para o aumento da violência doméstica. O álcool frequentemente atua como um desinibidor, facilitando a violência e está envolvido em até 92% dos episódios notificados de violência doméstica (ZILBERMAN; BLUME, 2005).

Ainda nos EUA, o E11 expõe a realidade de idosos, pessoas que perderam a autonomia e que necessitam serem cuidados pela família. Família esta que pode estar sofrendo um trauma psicossocial devido a pandemia e está mais propensa a se tornar

abusiva ou negligente, ou agravar os maus tratos existentes devido às circunstâncias de vida desafiadoras e ao estresse do cuidado.

O E13 e E15 mostram que o aumento da violência doméstica, incluindo violência por parceiro íntimo, abuso infantil e abuso de idosos, pode aumentar durante desastres ou crises de grande escala. O aumento de casos de violência doméstica é um padrão que se repete globalmente mas E13 destacou números alarmantes de aumento de 40% a 50% no Brasil. De acordo com E15 este aumento não é surpreendente, já que, em epidemias anteriores como a do vírus Ebola na África Ocidental, surtos de cólera e Zika vírus, houve o aumento da violência doméstica em regiões onde essas patologias foram prevalentes.

O aumento da violência está associado aos vários desafios de enfrentamento a situações de grande proporção, como epidemias e pandemias. O que é um desafio para todos, parece ser enfatizado para mulheres que, além de vivenciarem todas as dificuldades da atual situação no mundo, devem enfrentar uma guerra diária dentro de seus lares.

C3 - Ações de prevenção e enfrentamento à violência doméstica

Esta categoria é constituída por estudos que abordam manejos clínicos para lidar com a violência doméstica e os possíveis métodos para preveni-la. Ressaltando que a violência doméstica por si só é uma patologia social que gera, ao estado, a obrigatoriedade de atendimento integralizado às vítimas. Embora o sistema de saúde esteja sob enorme desafio à medida que a doença COVID-19 o sobrecarrega, o mesmo deve tomar medidas para decrescer o risco de violência doméstica durante as restrições da pandemia e ajudar a reduzir seus efeitos.

No Brasil, conforme o decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, a assistência social e o atendimento à população em estado de vulnerabilidade são considerados essenciais cuja continuidade deve ser assegurada no contexto da pandemia (BRASIL, 2020).

Nesse sentido os artigos E4 e E5, apresentam a necessidade de os governos incluírem serviços para lidar com a violência nos planos de resposta a COVID-19, identificar estratégias, disponibilizar recursos e encontrar maneiras de torná-los acessíveis durante as medidas de distanciamento social. As unidades de saúde devem identificar e encaminhar para os serviços de apoio disponíveis localmente para vítimas como: linhas diretas (atendimento via contato telefônico), abrigos, centros de apoio psicossocial.

No E5 é citado ainda a primordialidade que serviços de saúde devem ter dos riscos e das consequências da violência doméstica para a saúde e promover ajuda às vítimas de violência ofertando apoio de primeira linha e tratamento médico relevante. O apoio de primeira linha inclui ouvir com empatia e sem julgamento, inquirir a respeito de necessidades e preocupações, legitimar as experiências e sentimentos das vítimas e promover a segurança.

Já os E9 e E15 expõe a necessidade da prevenção à violência doméstica com a conduta nos atendimentos ao público. A diligência as abordagens para poder incluir o inquérito de rotina (que deve ser integrado em atendimentos remotos de cuidados primários) e a implementação urgente de medidas para identificação de indivíduos em risco a violência que são principalmente mulheres e crianças.

No Brasil, em 07 de julho de 2020 a Lei Nº 14.022 de 06 de fevereiro foi alterada e passou a dispor sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher e de enfrentamento à violência contra crianças, adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência durante a emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019.

O E9 mostra que, frente ao aumento da ocorrência de violências durante o período da pandemia, algumas instituições e organizações sociais têm desenvolvido materiais para a prevenção das violências durante este período de distanciamento social. Dentre as iniciativas existentes, destacam-se os materiais produzidos pela OMS, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Centro de Controle e Prevenção de Doenças e outros importantes órgãos nos Estados Unidos.

O E15 traz ainda a abordagem de saúde pública da OMS em quatro etapas para ajudar na prevenção à violência doméstica durante esta pandemia. As etapas desta abordagem são: 1. *Surveillance: What is the problem? / Vigilância: Qual é o problema?* 2. *Identify risk and protective factors: What are the causes? / Identificar os fatores de risco e proteção: Quais são as causas;* 3. *Develop and evaluate interventions: What works and for whom? / Desenvolver e avaliar intervenções O que funciona e para quem?;* 4. *Implementation Scaling up effective policy and programmes / Implementação. Ampliando políticas e programas eficazes.*

A saúde pública visa fornecer o benefício máximo para o maior número de pessoas. Os programas de prevenção primária da violência com base no enfoque de saúde pública

são elaborados para expor um amplo segmento da população a medidas de prevenção e para reduzir e prevenir a violência em nível populacional. (OMS, 2020).

Este fluxo de etapas facilita a abordagem às vítimas de violência doméstica e torna possível a identificação dos riscos, a subjetividade dos atendimentos e o planejamento e desenvolvimento de intervenções.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa apresentou que os casos de violência doméstica cresceram mundialmente durante a pandemia da COVID-19 e em consequência dos muitos prejuízos psicossociais por ela causados, como o medo, a insegurança, o desemprego, a necessidade das vítimas estarem mais tempo em convívio direto com o agressor, em consequência do isolamento social, são situações que favorecem a violência doméstica, principalmente contra as mulheres.

Entendendo que, embora haja aumento do índice de violência doméstica neste período atípico de pandemia, tal número está em ascensão constante, assim há a necessidade de fomentar o conhecimento sobre o tema, como também, ações de enfrentamento e prevenção da inserção no cenário violento.

Assim, de acordo com os estudos os governantes possuem responsabilidade em inserir medidas de enfrentamento e prevenção contra a violência doméstica, bem como o atendimento integralizado às vítimas. A violência é um problema de saúde pública que gera às vítimas grande sofrimento, assim sendo, se faz extremamente necessário a pesquisa e estudo desta temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.F. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. **Psicologia para América Latina**, n. 14, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 Set. 2020.

BOSERUP, B. Alarming trends in US domestic violence during the COVID-19 pandemic. **American Journal Of Emergency Medicine**. Miami, p. 1-3, 2020. Disponível em: [https://www.ajemjournal.com/article/S0735-6757\(20\)30307-7/fulltext](https://www.ajemjournal.com/article/S0735-6757(20)30307-7/fulltext). Acesso em: 14 set. 2020.

BOUILLON-MINOIS, J-B.; CLINCHAMPS, M; DUTHEIL, F. Coronavirus and Quarantine: catalysts of domestic violence. **Violence Against Women**, [S.L.], p. 17-26, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077801220935194>. Acesso em: 10 Set. 2020.

BRADBURY-JONES, C. The pandemic paradox: The consequences of COVID-19 on domestic violence. **Louise Isham**, p. 2047-2049, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.15296>. Acesso em: 26 Ago. 2020.

BRADBURY- JONES, C.; ISHAM, L. The pandemic paradox: the consequences of covid-19 on domestic violence. **Journal Of Clinical Nursing**, [S.L.], v. 29, n. 13-14, p. 2047-2049, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.15296>. Acesso em: 02 Set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em: 22 Jul. 2020.

CFEMEA. Centro Feminista de Estudo e Assessoria. **Lei Maria da Penha: do papel para a vida**. Brasília/DF, 2009. Disponível em: https://br.boell.org/sites/default/files/leimariadapenhadopapelparaavida_2edicao.pdf. Acesso em: 26 Jul. 2020.

CHANDAN, J.S. et al. COVID-19: a public health approach to manage domestic violence is needed. **The Lancet Public Health**, [S.L.], v. 5, n. 6, p. 309-309, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(20\)30112-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(20)30112-2/fulltext). Acesso em: 15 ago. 2020.

COE. Council Of Europe. **COVID-19 crisis: Secretary General concerned about increased risk of domestic violence**. 2020. Disponível em: <https://www.coe.int/en/web/portal/-/covid-19-crisis-secretary-general-concerned-about-increased-risk-of-domestic-violence>. Acesso em: 22 Jul. 2020.

COSTA, P.R.S.M et. al. 2019. **Violências contra mulheres em tempos de COVID-19**. 2020. Disponível em: <http://www.ufs.br/conteudo/65089-violencias-contra-mulheres-em-tempos-de-COVID-19>. Acesso em: 22 Jul. 2020.

GASMAN, N. **Nota pública da ONU Mulheres sobre a Lei Maria da Penha**. ONU Mulheres. 2017. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/nota-publica-da-onu-mulheres-sobre-a-lei-maria-da-penha/>. Acesso em: 22 Jul. 2020.

KOFMAN, Y.B.; GARFIN, D.R. Home is not always a haven: the domestic violence crisis amid the COVID-19 pandemic. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 199-201, 2020.

LESLIE, E.; WILSON, R. Sheltering in place and domestic violence: Evidence from calls for service during COVID- 19. **Journal Of Public Economics**. Provo, p. 1-7. 23 jul. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0047272720301055?via%3Dihub>. Acesso em: 02 Set. 2020.

MARANHÃO, R.A. A violência doméstica durante a quarentena da COVID-19: entre romances, feminicídios e prevenção. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 3197-3211, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8879/7601>. Acesso em: 10 Jul. 2020.

MARQUES, E.S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 2-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n4/e00074420/>. Acesso em: 02 Jul. 2020.

MOREIRA, D.J.S. et al. **A importância do Isolamento Social no Contexto da Pandemia de COVID-19**. LACLIM - Liga Acadêmica de Clínica Médica do Amapá, Roraima, 2020.

OLIVEIRA, W.K. et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200200&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 Ago. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **COVID-19 e a violência contra a mulher: o que o setor/sistema de saúde pode fazer**. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331699>. Acesso em 10 Set. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Global Campaign for violence domestic: The violence prevention alliance**. The Violence Prevention Alliance. 2020. Disponível em: https://www.who.int/violenceprevention/approach/public_health/en/. Acesso em: 14 Set. 2020.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 22 Jul. 2020.

RAGAVAN, M. et. al. . Supporting Adolescents and Young Adults Exposed to or Experiencing Violence During the COVID-19 Pandemic. **Journal Of Adolescent Health**, p. 18-20, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32409152/>. Acesso em: 05 Ago. 2020.

ROESCH, E. et al. Violence against women during COVID-19 pandemic restrictions. **BMJ**, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 1712-1714, 2020.

SACCO, M.A. et. al. The impact of the COVID-19 pandemic on domestic violence: The dark side of home isolation during quarantine. **Medico-Legal Journal**, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0025817220930553>. Acesso em: 14 Set. 2020.

USHER, K. et al. Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support. **International Journal Of Mental Health Nursing**, p. 549-552, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inm.12735>. Acesso em: 30 Ago. 2020.

VIEIRA, P.R. et al. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 23, p. 2-5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23/e200033/>. Acesso em: 10 Ago. 2020.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.

ZILBERMAN, M.L.; BLUME, S.B. Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. **A Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, n. 2, p. s51-s55, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462005000600004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Set. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462005000600004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 Jul. 2020

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 108-122, ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a08v15n2>. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da Republica. Diário Oficial da União. **PORTARIA Nº 86, DE 1º DE JUNHO DE 2020**. 2020. Órgão: Ministério da Cidadania/Secretaria Especial do Desenvolvimento Social/Secretaria Nacional de Assistência Social. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-86-de-1-de-junho-de-2020-259638376#:~:text=Conforme%20Decreto%20n%C2%BA%2010.282%2C%20de,v%C3%ADtimas%20de%20viol%C3%Aancia%2C%20cuja%20continuidade>. Acesso em: 02 set. 2020.